

Miniestaquia de pitangueira (*Eugenia uniflora*)

Taís Altmann¹, Paulo Vitor Dutra de Souza²

¹Estudante de Agronomia, Bolsista IC, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e-mail: taisaltmann91@hotmail.com. ² Professor Associado do Departamento de Horticultura e Silvicultura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Orientador.

INTRODUÇÃO

A pitangueira é uma espécie frutífera nativa no Brasil, que possui potencial agrônomo, ornamental e fitoterápico. No Brasil, a maioria dos pomares dessa espécie é formada por mudas do tipo pé-franco, tornando os plantios com baixa uniformidade genética. A miniestaquia é um método de propagação vegetativa viável para propagação de diversas espécies florestais e frutíferas, podendo ser utilizado com espécies nativas proporcionando a formação de pomares homogêneos, além de acelerar o processo de propagação.

O objetivo do trabalho foi verificar a viabilidade da multiplicação de pitangueira através da miniestaquia, testando-se doses crescentes de nitrogênio na solução de fertirrigação.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi desenvolvido na Faculdade de Agronomia/UFRGS. As soluções de fertirrigação adotadas foram:

- Solução A: 10 g L⁻¹ Kristalon® (NPK 4,5-9,6-28,8);
- Solução B: 10 g L⁻¹ Kristalon® + 3,5 g de uréia (NPK 18-9,6-28,8);
- Solução C: 10 g L⁻¹ Kristalon® + 7,0 g de uréia (NPK 36-9,6-28,8).

Durante o experimento foram monitorados os valores de pH e condutividade elétrica (CE) de cada solução e do substrato. O delineamento experimental foi o completamente casualizado com sete vasos com cinco matrizes cada, por tratamento (Fig. 1A e 1B). Os resultados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Duncan ($p \geq 0,05$). Quando foram verificadas diferenças significativas na ANOVA, foram feitas as análises de regressão para a produção de miniestacas ao longo do experimento e para a análise de pH e CE.

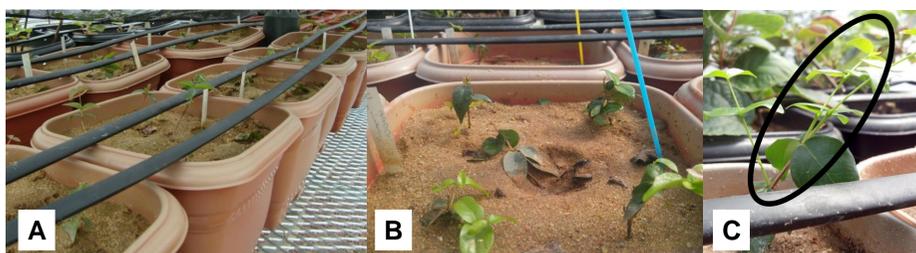


Figura 1. (A) Vista geral do experimento; (B) Vaso com cinco matrizes de pitangueira; (C) Miniestacas coletadas com 5 cm, enraizadas em câmara de nebulização.

RESULTADOS

A primeira coleta de miniestacas (Fig. 1C) foi possível aos sete dias após o início dos tratamentos. A análise de regressão apontou comportamento quadrático na produção acumulada de miniestacas sob a adubação B e comportamento cúbico nas adubações A e C. Contudo, não foram observadas diferenças significativas no enraizamento das miniestacas, independente da dose de N aplicada.

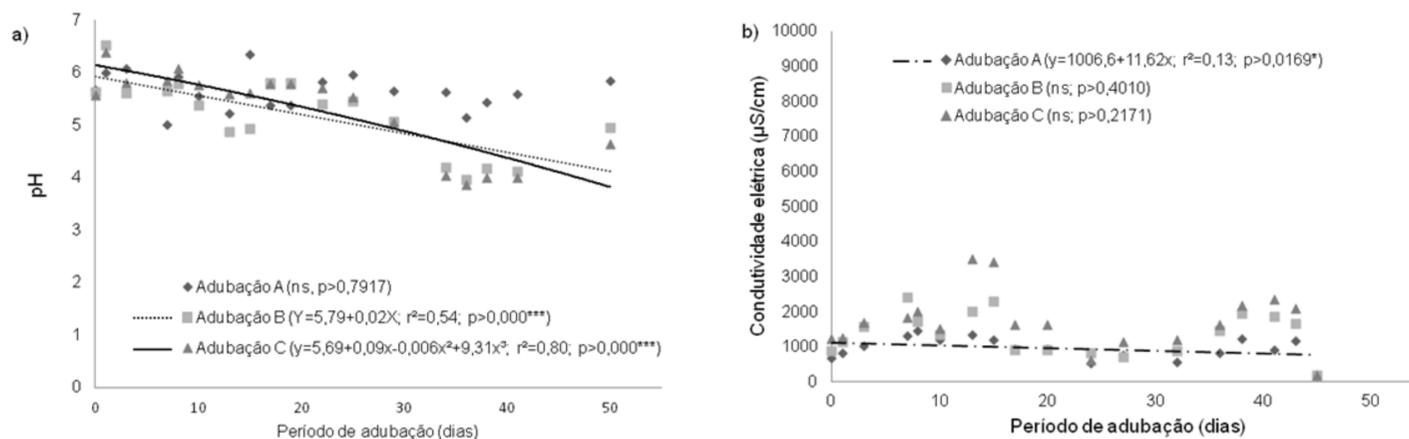


Figura 2. a) pH e b) condutividade elétrica ao longo do experimento de adubação do minijardim clonal de pitangueira. Porto Alegre, 2014.

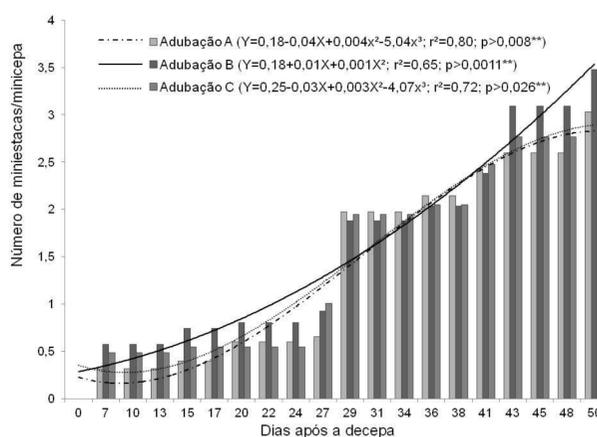


Figura 3. Número acumulado de miniestacas por minicepa de pitangueira coletadas ao longo do tempo, em função da adubação nitrogenada utilizada. Porto Alegre, 2014.

CONCLUSÃO

A produção de miniestacas de pitangueira através da miniestaquia é uma técnica eficiente e rápida para produção em larga escala de mudas clonais. Contudo, ainda são necessários mais estudos nesta área.